

# DE OLHOS NOS SEUS DIREITOS!

Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários é uma das mais fortes do país graças à organização da categoria em mais de 90 anos de história

**P**ara construir a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que prevê em suas 68 cláusulas os direitos dos bancários, a categoria mantém há mais de 90 anos uma história de luta, organização e mobilização ao lado do Sindicato. O resultado é uma das mais fortes CCTs do país.

“Foi com muita luta que nossa categoria garantiu muitos direitos, além dos aumentos reais para os salários, conquistados consecutivamente desde 2004, da valorização do piso e da PLR. Hoje, os trabalhadores têm que se apropriar deles e fazer valer o suor de tantos anos de enfrentamento”, frisa Paulo Franco, presidente do Sindicato.

Nos últimos doze anos, os ganhos dos bancários ficaram 20,83% acima da inflação nos salários em geral, 42,3% nos pisos, 28,5% no vale-refeição e 24,3% no alimentação.



## VA E VR

A categoria bancária tem direito a vale-refeição diário de R\$ 29,64, pagos por 22 dias fixos ao mês, inclusive férias. O vale-alimentação é de R\$ 491,52 ao mês (por 13 meses, já que os bancários têm direito também à 13ª cesta). Trabalhadora em licença-maternidade continua recebendo, assim como afastados por doença ou acidente de trabalho, por 180 dias. Ao mês VA e VR juntos somam R\$ 1.143,60.



## VALE-CULTURA

Os bancários que ganham até cinco salários mínimos (ou R\$ 4.400) têm direito ao vale-cultura de R\$ 50 ao mês para comprar livros, ir ao cinema, teatro. Interessados devem procurar o RH do banco.



## 13º SALÁRIO

Bancário tem direito a receber o adiantamento do 13º salário (metade do valor) até 30 de maio (salvo quem já recebeu nas férias).



## 180 DIAS PARA MÃES

Bancárias têm direito a licença-maternidade ampliada, de 180 dias. A solicitação ao RH do banco deve ser feita por escrito até o final do primeiro mês após o parto. Vale também para adoção.



## FOLGA

Se precisa de uma folga, use seu abono-assiduidade, um dia por ano para fazer o que quiser. Outras ausências permitidas: estudantes para o vestibular ou prova (avise 48 horas antes); casamento (cinco dias úteis); pais após nascimento do filho (cinco dias, no mínimo três úteis); doação de sangue ou nos casos de internação hospitalar de familiar próximo (um dia); falecimento de conjuge, pais, filhos, irmãos (quatro dias úteis); levar filho ao médico (dois dias por ano).



## AUXÍLIO-CRECHE

Uma forcinha na hora de pagar a creche ou a babá. O auxílio de R\$ 394,70 é pago ao bancário ou à bancária (quando ambos forem empregados do mesmo banco, o pagamento não será cumulativo) após comprovação das despesas com filhos até 71 meses. No caso das crianças com deficiência, o valor é o mesmo, sem limite de idade.



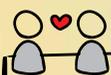
## TRANSPORTE

O bancário que utiliza vale-transporte poderá ter descontado no máximo 4% de seu salário básico. O que passar disso é por conta do banco. E quem termina a jornada entre meia-noite e 6h, tem direito a receber R\$ 94,53 ao mês para o deslocamento noturno.



## HORA NOTURNA

Jornada de trabalho noturna (entre 22h e 6h) tem de ser paga com 35% a mais que a hora diurna.



## IGUALDADE

Casais homoafetivos têm os mesmos direitos dos demais cônjuges de bancários.

## PLS 555/15 e mais nove projetos ameaçam direitos

Deputados federais e senadores retomam os trabalhos em fevereiro e terão na agenda um pacote com ao menos 10 projetos de lei polêmicos.

A lista faz de 2016 um ano essencial na atuação do movimento sindical em defesa dos direitos, da democracia e contra o conservadorismo.

O primeiro passo será a manifestação marcada pela CUT para março, em que os movimentos marcharão em Brasília para pressionar os parlamentares contra qualquer tipo de retrocesso.

Para o analista político do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar)

Antônio Augusto Queiroz, a temática trabalhista deve tomar o lugar dos temas sociais na agenda do parlamento. Especialmente se o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), deixar a Casa.

Isso, porém, não significa que assuntos como a lei antiterrorismo, o Estatuto do Desarmamento e a privatização das estatais saiam de cena.

A depender de quanto acuado estiver Cunha, diz Queiroz, é possível que o parlamentar jogue no quanto pior melhor, ao lado da oposição, que busca desgastar o governo federal com uma agenda negativa.



## MENSAGEM AO LEITOR

O ano que passou foi intenso. Foram muitas lutas e avanços. Fizemos uma das greves mais duras de nossa história – e uma das mais longas também. As conquistas só vieram graças à unidade e mobilização da categoria, que mostrou sua força e sobrepou os interesses dos banqueiros.

Agora, em 2016, precisamos manter nossas bases unidas e firmes na luta por mais direitos, empregos, condições de trabalho, saúde e dignidade para os trabalhadores do sistema financeiro. Também lutaremos por melhor estrutura nas agências e por mais qualidade no atendimento à população.

Temos ainda que nos preocupar com o PLS 555/15, que abre caminho para nova onda de privatizações, e outros projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional. Tais projetos fazem de 2016 um ano essencial na atuação do movimento sindical contra o conservadorismo e o retrocesso.

Num cenário ampliado, vamos nos postar contrários à corrupção que envenena segmentos diversos de nossa sociedade, mas sempre rechaçando qualquer movimento que ameace a democracia. É preciso apurar desvios, seguindo o rigor da lei. Prender e penalizar culpados, nos limites da constituição.

Junto com os trabalhadores, vamos intensificar nossa batalha pelo avanço da distribuição de renda por meio de melhores salários e empregos, pela taxação de grandes fortunas e pela reforma política. Unidos, com alegria, força e a esperança renovadas, começamos mais um ano. Vamos à luta!

**Paulo Franco**  
Presidente do Sindicato

## CURSO CPA-20

Foi um sucesso o curso preparatório para a CPA-10 oferecido pelo Sindicato em parceria com o Instituto Certifica. Em breve, serão abertas inscrições para turmas do CPA-20. Faça sua reserva pelo telefone (17) 3522-2409.

# Metas e demissões aumentam queixas contra bancos; Itaú é líder



O Itaú foi o banco com maior número de reclamações ao Banco Central em dezembro. Foram 612 queixas consideradas procedentes contra a instituição, registrando índice 10,22.

O levantamento aponta que a maioria (104) está relacionada à oferta de produtos e serviços inadequados ou então com informações insuficientes para a tomada de decisão pelo cliente.

“Cobrança abusiva de metas mais demissões é igual a queda na qualidade nos serviços prestados”, critica Paulo Franco, presidente do Sindicato.

Na vice-liderança do incômodo ranking está o Bradesco, com índice 8,39 e 647 reclamações procedentes. A queixa mais recorrente (199): cobrança irregular de tarifa por serviços não contratados.

O Bradesco é seguido pela Caixa, com índice 7,89 e 616 reclamações procedentes; HSBC, com índice 6,08 e 78 queixas procedentes; e Santander, com índice 5,76 e 193 reclamações procedentes.

### CORTE DE EMPREGOS AUMENTA 97,6% EM 2015

Os bancos que operam no Brasil fecharam 9.886 postos de trabalho no ano passado, de acordo com a Pesquisa de Emprego Bancário (PEB), divulgada pela Contraf-CUT. O número quase dobrou em relação a 2014, quando foram fechados 5.004 empregos no setor, representando um avanço de 97,6%.

O estudo, feito mensalmente em parceria com o Dieese, revela que nos últimos três anos o setor permaneceu extinguindo empregos. Na comparação com o ano 2013, quando houve o corte de 4.329 postos de trabalho, os números de 2015 representam um aumento ainda maior, de 128,4%.

Para Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT, a pesquisa conclui que os bancos, apesar dos lucros estratosféricos obtidos em 2015, dobraram a redução de postos de trabalho. “O que será que eles estão planejando para 2016? Continuar a sua escalada de lucros a qualquer custo, mesmo que para isso tenham que sacrificar o emprego de milhares de famílias? É uma falta de compromisso muito grande para com a sociedade”, afirma.

## Marcolino assume Superintendência Regional do Trabalho de São Paulo



O ex-presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e bancário do Itaú, Luiz Claudio Marcolino, foi empossado como Superintendente Regional do Trabalho em São Paulo, em dezembro.

A solenidade de posse, que lotou dois auditórios, contou com a presença de diversas autoridades públicas e lideranças do movimento sindical.

“Precisamos estabelecer um bom diálogo com os servidores, mas também com os trabalhadores, através das entidades sindicais, e com as entidades patronais”, afirmou Marcolino ao mencionar, no discurso de posse, desafios da sua gestão.

“Quem conhece a minha trajetória, sabe que ela é marcada pelo diálogo com todos os segmentos. Aqui na superintendência não será diferente”.

### Trajatória

Líder estudantil e comunitário, economista e deputado estadual, Marcolino foi o primeiro bancário com origem em banco privado a presidir o Sindicato. Sua habilidade nas mesas de negociação rendeu-lhe, além da liderança entre os bancários, o voto popular nas eleições de 2010 para deputado estadual. Também foi líder da bancada do PT na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).

## ► Caixa

# Brasil precisa de uma Caixa 100% pública, forte, social e com empregados valorizados

“Não concordamos com o enfraquecimento da Caixa Econômica Federal”. Esse foi o principal recado dado por empregados e entidades representativas durante os protestos que se espalharam pelo País no dia de aniversário da estatal, em 12 de janeiro.

Na avaliação de todos, os 155 anos do banco merecem ser celebrados, mas o mais importante é reforçar a luta por uma Caixa 100% pública, forte, social e que valorize efetivamente os seus trabalhadores.

Para Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT, os sindicatos e federações deixaram claro para o governo e a sociedade que são contra o enfraquecimento da Caixa.

“Ela é muito mais que um banco. É uma ferramenta de desenvolvimento econômico e social fundamental. Ajudou a tirar milhões de brasileiros da linha de miséria. Não vamos permitir nenhum retrocesso.”

O dirigente sindical Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony, diz que para manter a Caixa forte é preciso contratar os concursados e valorizar os empregados da linha de frente, cumprindo os acordos já firmados.



Em 2015, bancários de todas as agências da base do Sindicato mobilizaram-se em defesa da Caixa 100% pública

“Clientes e empregados enfrentam más condições nas agências por falta de estrutura e pessoal”, lamenta.

## Privatização

Para o movimento sindical, o PLS 555 que tramita no Senado é o maior inimigo das empresas públicas, tendo por objetivo seu desmanche.

O presidente da Fenaef, Jair Pedro Ferreira, destacou que o chamado Estatuto das Estatais é uma ameaça.

“A quem interessa o projeto, que abre as portas para a privatização da Caixa? Certamente, não aos brasi-

leiros. É um dever de todos, empregados e aposentados, lutarmos pelo fortalecimento da empresa”, diz.

Os representantes dos empregados no Conselho de Administração da Caixa também participaram da manifestação realizada em Brasília.

Maria Rita Serrano, diretora da Contraf-CUT e uma das representantes do conselho, relembrou lutas em defesa da Caixa 100% pública. “Foi assim na década de 90 e será agora na luta contra o PLS 555. Só assim a instituição terá condições de continuar crescendo”.

## ► Bradesco

## Dez agências estão sob risco

As agências do Bradesco de dez municípios da região de Catanduva não possuem porta giratória com detector de metais. Em cinco dessas cidades, não há lei municipal que exija o equipamento. Os números constam em levantamento feito pelo Sindicato, que acompanha ofícios encaminhados à direção do banco e às Câmaras de Vereadores.

Para as Casas de Lei das cidades sem legislação específica, foi encaminhada a minuta de um projeto de lei que exige a porta de segurança. O trabalho foi desenvolvido em parceria com as prefeituras desde o mês de outubro do ano passado.

Sem porta giratória, o Bradesco de Tabatinga foi invadido por uma

quadrilha armada, em setembro de 2015. Depois do crime, o equipamento foi instalado. “Lamentamos que o Bradesco só tenha feito a instalação após o assalto. Um banco desse tamanho deveria ter resolvido isso antes que nossos colegas passassem por momentos de terror”, lamenta o dirigente Luiz Eduardo Campolungo.

Com lei em vigor desde 2013, que tornou obrigatória a porta com detector de metais, o Bradesco de Tabapuã segue sem proteção. Esse também é o caso de Novo Horizonte, Uchôa, Ibirá e Urupês, cujas leis foram sancionadas em 2014. Já Palmares Paulista, Ariranha, Cândido Rodrigues, Fernando Prestes e Paraisópolis não possuem lei sobre o tema.

## ► Itaú

## Inscrições abertas para 5,5 mil bolsas

Estão abertas as inscrições para o programa de auxílio-educação do Itaú, que oferece bolsas para primeira e segunda graduação e primeira pós-graduação. O programa é uma das conquistas do movimento sindical, que garantiu reajuste para 2016.

Serão 5,5 mil bolsas no valor de R\$ 365 cada, em 2016, e de R\$ 390, em 2017. Dessas, mil serão destinadas prioritariamente a pessoas com deficiência e 500 para terceirizados.

As inscrições devem ser feitas até 19 de fevereiro pelo site do banco por funcionários que trabalham na instituição há mais de 12 meses. O reembolso cobre até 11 mensalidades, correspondendo a 70%.

## Clima tenso no setor de retaguarda

O Sindicato e a Apcef-SP enviaram ofício à Viope (Vice-Presidência de Operações Cooperativas) da Caixa questionando as mudanças que estão para ser feitas nas Girets (Gerências de Retaguarda). A Caixa agendou reunião para 28 de janeiro para discutir o tema. Veja os desdobramentos no site [www.bancariosdecaturduva.com.br](http://www.bancariosdecaturduva.com.br).

Diretor do Sindicato e empregado da Caixa, Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony, afirma que a falta de transparência do banco está causando insegurança e ansiedade nos trabalhadores.

O dirigente relata que, sem diálogo com o movimento sindical, todas as tarefas do setor de retaguarda de algumas agências foram centralizadas em um polo. “Essa área envolve cerca de 5 mil bancários. Nessa negociação queremos apresentação detalhada de tudo e que nenhum bancário seja prejudicado por essas mudanças.”

## ► Santander

## Banco ‘nega’ bolsa; faça sua denúncia

Bancários do Santander que se inscreveram para bolsas de estudo da instituição tiveram o benefício negado mesmo correspondendo ao perfil exigido pelo programa.

Graças a uma conquista do movimento sindical, o banco fornece 2,5 mil bolsas, sendo duas mil para graduação e 500 para pós-graduação, cobrindo 50% das mensalidades, com reembolso de até R\$ 528,47.

O Sindicato defende que a seleção seja justa e transparente, e cobra esclarecimento dos critérios do auxílio-educação. Os trabalhadores devem buscar seus direitos e, em caso de dúvida, denunciar pelo site [www.bancariosdecaturduva.com.br](http://www.bancariosdecaturduva.com.br).

## ► Banco do Brasil

# AVANÇOS NA NEGOCIAÇÃO DA CASSI



Representantes do Banco do Brasil garantiram que o atendimento aos associados da Cassi será totalmente preservado, eventuais problemas de caixa serão resolvidos e todos os programas em vigor serão mantidos, como distribuição de medicamentos, atendimento domiciliar e tratamento de doentes crônicos.

Os representantes do BB também descartaram a possibilidade de alterar o plano de custeio e o estatuto da Cassi para aumentar as contribuições dos associados e do banco.

O Plano de Associados terminou o exercício de 2015 com déficit, consumindo parte significativa das reservas livres. Para reduzir o impacto dessa situação, a Cassi deverá fazer um trabalho interno proposto pela direção do BB. Essas medidas serão

feitas em comum acordo com os diretores eleitos e passarão por todos os trâmites da governança da Cassi.

Outro trabalho interno a ser feito conjuntamente pelos dirigentes eleitos e indicados é o começo da implantação das medidas estruturantes propostas pelos eleitos e defendidas pelo movimento sindical.

Na primeira fase serão priorizadas a regulação e os controles para administrar os custos sem precisar onerar os associados. Após essa fase, serão aplicados todos os esforços conjuntos para implementação efetiva do modelo de assistência Estratégia Saúde de Família. Vencida essa etapa emergencial, ficará mais claro se há ou não necessidade de rever o custeio do Plano de Associados.

“Desta vez o banco mudou sua postura nas negociações e levou em conta os questionamentos apresentados pelos representantes dos associados. Somente desta maneira poderemos encontrar soluções satisfatórias aos problemas da Cassi sem onerar os associados”, ressalta João Fukunaga, diretor do Seeb-SP e representante da Fetec-CUT/SP.

Outro dado importante foi o compromisso do diretor Carlos Célio, da Diref, perante a Comissão de Negociação, de que nenhum direito dos associados será cortado, nenhum prestador ficará sem pagamento e, por fim, não haverá nenhum corte nos programas da Cassi.

## Decisão correta

Contraf e sindicatos reforçam que a recusa em aceitar aumento de contribuição dos associados em até

54% foi uma decisão correta. Conforme os sindicalistas argumentam, primeiro é preciso que a Cassi adote as medidas estruturantes já debatidas, que podem gerar economia de despesas sem atrapalhar o atendimento. E, principalmente, o banco deve se comprometer com os projetos dos eleitos sobre o Modelo de Atendimento Integral de Saúde, por meio do Estratégia Saúde da Família, conforme proposto e defendido pelo movimento sindical.

## REESTRUTURAÇÃO PREJUDICA FUNCIONÁRIOS

A negociação sobre as mudanças na Visin (Vice-Presidência de Serviços, Infraestrutura e Operações) foi marcada por recusa do BB a reivindicações dos dirigentes sindicais. O banco negou o pagamento de Verba de Caráter Pessoal (VCP) por um ano, assim como a suspensão da reestruturação para que todas essas questões sejam aprofundadas. A reunião ocorreu em 20 de janeiro.

Sobre as demais propostas dos trabalhadores, o banco concordou em manter em suas cidades os funcionários que tiverem áreas reduzidas e de priorizar vagas comissionadas a quem perdeu função na reestruturação. A empresa também não esclareceu como serão feitas as alterações no PSO, setor subordinado à Visin, que atinge caixas e gerentes operacionais.

A postura do BB frustrou as expectativas dos dirigentes e deixou em aberto a situação dos cerca de 17 mil funcionários abrangidos pela reestruturação. “Os executivos do BB não podem fazer um projeto que prevê redução de orçamento por meio dessa vice-presidência e esquecerem que lidam com vidas. A falta de informação gera desconfiança entre os trabalhadores”, frisa Fukunaga.

## ► Comemoração

## Contraf completa 10 anos de lutas e conquistas

A Contraf-CUT completou dez anos, em janeiro, de uma existência firme e vigorosa na organização dos bancários, na defesa de seus direitos como trabalhadores e cidadãos, na reivindicação por salários dignos, e por um país mais democrático.

É herdeira institucional de uma longa tradição de luta dos bancários brasileiros, que remonta ao início do século 20, quando os trabalhadores das casas bancárias fundaram suas primeiras associações.

A entidade fortaleceu a unidade nacional e esteve à frente de todas as campanhas salariais. Com a força da mobilização, os bancários concretizaram sonhos e ampliaram conquistas.

## ► HSBC

## BC aprova compra do banco inglês pelo Bradesco

O Banco Central aprovou a venda das operações do HSBC Brasil para o Bradesco. A conclusão do processo depende de aprovação de órgãos reguladores e ao cumprimento de formalidades legais. A aprovação envolve a aquisição de 100% do capital social do HSBC Bank Brasil e do HSBC Serviços e Participações.

O BC também autorizou a criação do HSBC Banco de Investimentos, para que a instituição atenda corporações em suas necessidades internacionais após a venda. O negócio movimentou R\$ 17,6 bilhões.

O Sindicato está alerta para preservar empregos e direitos dos trabalhadores do HSBC em sua base.

## ► Mercantil

## Nova agência inaugurada em Catanduva

A agência de Catanduva do banco Mercantil do Brasil foi transferida para novo prédio, na rua Pernambuco, nº 125, ao lado do Banco do Brasil. A melhoria é uma reivindicação antiga do Sindicato. Mais ampla, a nova sede garante melhores condições de trabalho aos bancários, além de conforto e segurança aos clientes.



## CONVÊNIOS DE SAÚDE

### Policlínica

Oferece consultas médicas com agendamento prévio com valores entre R\$ 70 e R\$ 90 para bancários sindicalizados e familiares.

**(17) 3523-7536**

Praça da Independência, 42  
Catanduva-SP

### Farmácia Santa Tereza

Desconto de 21% medicamentos éticos, 40% genéricos e similares, 15% fórmulas, 15% perfumaria e 50% na Farmácia Popular.

**(16) 3342-5931**

Rua Emílio Carlos, 295  
Ibitinga-SP

**MAIS NO SITE**  
[www.bancariosdecatanduva.com.br](http://www.bancariosdecatanduva.com.br)